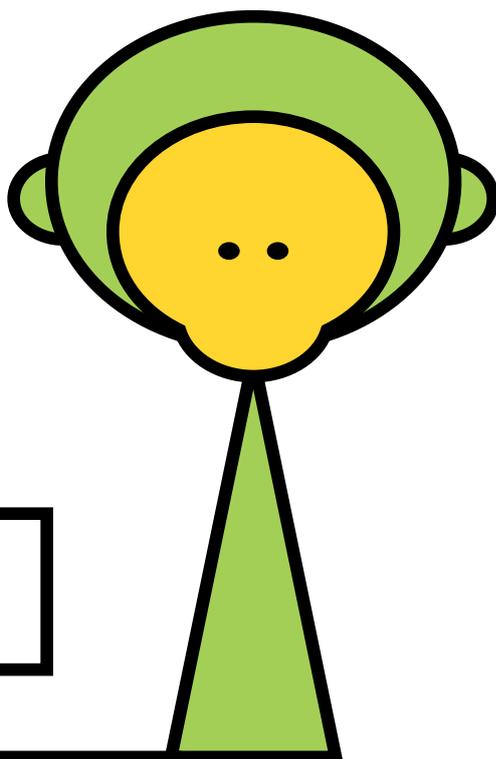


ERA UMA VEZ UM MACACO ANIMADO...

Bia Villela

Resenha

Era uma vez um macaco animado que vivia fazendo acrobacias pela floresta. Sua curiosidade quase lhe fez perder o dedo: ele gostava de observar os jacarés nadando no lago, mas por pouco não acabou sendo mordido por um desses grandes répteis. Ainda irritado porque seu irmão mais novo não havia gritado por socorro quando ele estava em apuros, o macaco animado logo se distraiu novamente, encantado com as flores coloridas que despontavam na mata. Quis experimentar o gosto de um inseto que pousava sobre uma delas, só para descobrir que seu sabor era para lá de esquisito. Logo viriam muitos dias seguidos de chuva, durante os quais ele ia ficando cada vez mais nervoso, sentindo falta de brincar do lado de fora sem se molhar. Compreendendo, então, que de nada adiantava esbravejar contra as nuvens, criou um jogo novo, que logo faria sucesso entre os outros animais: sacudir-se em meio à chuva e ver o quão arrepiados ficavam os pelos e as penas.

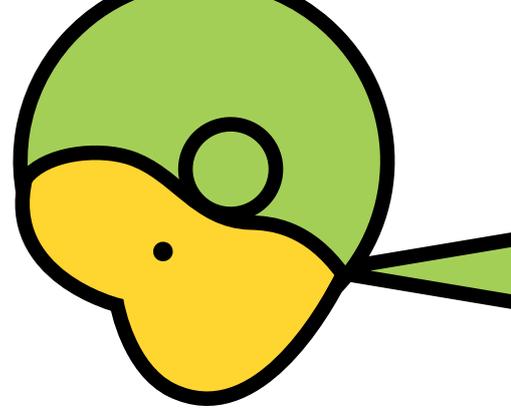


© Bia Villela



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Em *Era uma vez um macaco animado...*, Bia Villela cria uma singela narrativa, em forma de versos, a partir da figura de um animal silvestre que descobre com grande curiosidade o ambiente que o rodeia. Em estrofes de quatro versos com rimas alternadas, acompanhamos o macaco protagonista em suas descobertas, brincadeiras, observações, sustos e frustrações. Mesmo quando surgem obstáculos, a animação, característica da personagem, acaba sempre voltando à tona, se revelando contagiante. As ilustrações, criadas no computador, procuram desenhar as personagens de modo simples e sintético. As palavras destacadas ao final das páginas ímpares, também de um modo simples, procuram ajudar as crianças a nomear emoções e sentimentos.



Depoimento

De Manoela Pamplona,
mãe, atriz e mais um monte de coisas

Criança é assim: uma hora chora, reclama, tudo é chato; outra hora se anima e aquele é o melhor dia do mundo. O brinquedo predileto não tem mais graça, e aquele que ia para o lixo, de uma hora para outra, é o preferido.

O dia tinha começado com muita variação de humor e briga entre os três meninos que passavam férias no sítio comigo: meus filhos Ipê e Teo, 5 e 3 anos, e Moisés, que está prestes a fazer 3 e adora botar lenha na fogueira...

Na tentativa de ter um momento mais tranquilo, arrisquei:

– Vamos todos ler um livro juntos? É de um macaco animado...

– Vamos! – responderam os três para minha sorte.

Sentamos os quatro juntinhos no sofá e a leitura começou:

– “Era uma vez um macaco animado, que morava na floresta e tinha um dia agitado.”

– Eu também sou agitado! – Moisés foi logo se identificando.

Aproveitei o comentário para perguntar:

– E animado? Quem aqui está animado?

Os três responderam em uníssono:

– Eu!!!

– Animados para quê?

– Para ler o livro, ué! – respondeu Ipê.

Então continuamos, a cada página, cada emoção proposta pela história, uma reflexão sobre o que gostavam, do que tinham medo, por que ficavam bravos ou nervosos...

Em um certo momento, percebi certa dispersão, justamente quando li que o macaco estava encantado com as cores da mata. Então puxei o assunto:

– E alguém aqui já ficou encantado?

Ipê então me esclareceu o motivo da dispersão:

– Sim, eu estou encantado agora, com o beija-flor que acabou de entrar na sala.

E não é que era verdade? Fizemos uma pausa na leitura para viver esse encanto. Quando conseguimos libertar o beija-flor, voltamos para o sofá, para a história e para as conversas sobre emoções.

– O macaco curioso comeu um besouro.

– E eu já comi um jacaré! Com dente e tudo – brincou o Teo.

– O macaco aqui está curioso? Ou está... está...
– Ipê não lembrou a palavra, então arriscou a fazer a cara.

– Bravo!

– Ranzinza!

– Preocupado!

Todos começaram a tentar adivinhar. Mas finalmente Ipê lembrou:

– Com nojo! Porque comer um besouro deve dar nojo, né?

Assim entramos também em outras emoções, que nem mesmo estavam no livro. Começamos a falar do que sentíamos nojo. Depois voltamos para a história.

Quando o macaco fez careta, começou uma nova brincadeira; as caretas que faziam para espantar a chuva. Depois de algumas caretas, pediram para seguir adiante com a leitura.

O macaco sentiu vergonha. Nessa hora o clima mudou e Teo confessou:

– Eu tenho vergonha de pedir desculpas.

– E eu tenho vergonha só de ver o Teo com vergonha de pedir desculpas – endossou o Ipê. – Também tive vergonha no começo, quando conheci a Brisa...

O livro terminou com a “alegria” e com alegria terminamos também a leitura. O clima na casa havia mudado. Porque criança é assim: uma hora briga, outra hora são melhores amigos, uma hora as coisas estão muito difíceis e outra hora tudo flui.

Pois é, conversar sobre as emoções de uma maneira leve pode ser uma boa pedida!



Um pouco sobre a autora

Bia Villela nasceu em São Paulo. Formou-se em Veterinária na Universidade de São Paulo e em Design Gráfico no Rocky Mountain College of Art and Design, nos EUA. É autora de livros infantis. Inventava o texto, os desenhos e o projeto gráfico de cada livro.



Leia mais

Da mesma autora

- ✦ *Era uma vez um gato xadrez*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Era uma vez um menino travesso*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Era uma vez um caracol furado*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Era uma vez um lobo mau*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Macaco danado*, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *O macaco medroso*, de Sonia Junqueira. São Paulo: Ática.
- ✦ *O livro dos sentimentos*, de Todd Parr. São Paulo: Panda Books.
- ✦ *O monstro das cores*, de Anna Llenas. Belo Horizonte: Aletria.
- ✦ *Bilica chorona*, de Isabelle Borges. Rio de Janeiro: Lago de Histórias.

